

RIF Editorial

A presente edição da *Revista Internacional de Folkcomunicação* (RIF) presta uma homenagem ao professor José Marques de Melo, primeiro doutor em Jornalismo do Brasil e um dos maiores pesquisadores das Ciências da Comunicação no mundo. Marques de Melo teve importância fundamental para a legitimação de diversos objetos de estudo. Não há praticamente nenhum tema que o professor não tenha deixado de dar sua contribuição. Foi o maior responsável pelo reconhecimento e pela difusão da teoria da folkcomunicação no Brasil e no exterior. Falecido no dia 20 de junho, aos 75 anos, o professor sempre esteve à frente das iniciativas que contribuíram para o reconhecimento da comunicação como campo científico. Fundador da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e membro das mais importantes entidades científicas do Brasil e do exterior¹, o professor foi responsável pela criação da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação e realizou a I Conferência Brasileira de Folkcomunicação na Universidade Metodista de São Paulo.

Em sua extensa obra na área, destaca-se o compromisso de difundir o pensamento comunicacional brasileiro a partir do legado de Luiz Beltrão, que motivou boa parte dos seus estudos e publicações. Deve-se a ele a expansão da teoria e o fortalecimento de espaços destinados à reflexão em torno da folkcomunicação em eventos científicos e produções acadêmicas.

Grande incentivador da RIF, era integrante do conselho editorial da RIF desde a primeira edição e, como tal, se caracterizava como colaborador permanente, indicando artigos, entrevistas e resenhas para as edições. Publicou na revista os artigos *Folkcomunicação, contribuição brasileira à Teoria da Comunicação* (vol. 1, n. 1, 2003)², *Théo Brandão: Precursor da Folkcomunicação* (vol. 5, n. 10, 2007)³ e *Folkcomunicação, ano 50:*

¹ Entre elas, destacam-se: Assibercom (Associação Ibero-americana de Comunicação), IAMCR (International Association for Media and Communication Research), ALAIC (Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación), Confibercom (Confederação Ibero-americana de Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação) e Lusocom (Federação Lusófona de Ciências da Comunicação).

² Disponível em: <http://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/468/301>

³ Disponível em: <http://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/585/420>

Brasileirismo Beltraniano pede passagem aos gatekeepers na Aldeia de McLuhan (vol. 13, n. 30, 2015), este último disponível em português e inglês.⁴

Diante da perda do professor, uma das principais referências acadêmicas da Comunicação no Brasil e grande incentivador das pesquisas em folkcomunicação, assumimos o compromisso de levar adiante o legado de José Marques de Melo e difundir, por meio da revista, os estudos folkcomunicacionais. É com este espírito que trazemos às leitoras e aos leitores a presente edição.

Ainda em relação às perdas no universo da pesquisa folkcomunicacional, a RIF também lamenta a partida do professor Sebastião Geraldo Breguez, também vítima de um infarto fulminante, ocorrido no dia 04 de março de 2018. Pesquisador da folkcomunicação desde a década de 1970, publicou na RIF os seguintes textos: *Apontamentos sobre uma metodologia de folkcomunicação* (vol. 3, n. 6, 2005)⁵ e *Livro apresenta versão 'folkcom' da Guerra do Paraguai* (vol. 6, n. 12, 2008)⁶.

A RIF publica, nesta primeira edição de 2018, o dossiê “Folkcomunicação, patrimônio e identidade cultural”, organizado pelos professores Maria Isabel Amphilo (UMESP) e Rafael Schoenherr (UEPG), com colaboração do professor Jorge González (UNAM). São dez artigos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros que abordam aspectos diversos em torno da temática, tais como reflexões conceituais e estudos empíricos sobre fenômenos culturais e identitários.

Integram o dossiê o artigo *Comunicação, cultura e identidade: reflexões epistemológicas*, de Gilberto Giménez, com contribuições teóricas para o debate sobre o tema em questão, e trabalhos de pesquisa que apresentam relações entre a religiosidade popular e a construção das identidades: *Da memória ao patrimônio cultural: reflexão sobre os ex-votos enquanto testemunho social*, de José Cláudio Alves de Oliveira; *A fotografia enquanto registro de um patrimônio cultural: devoção e identificação – Casa do Divino*, de Álvaro Daniel Costa, Elizabeth Johansen e Leonel Brizolla Monastirsky; *Comunicação, imaginário e identidade cultural quilombola: a Festa de Santo Antônio na Comunidade do Mandira em Cananeia-SP*, de Renata Castro Cardias; e *As narrativas folkcomunicacionais do museu popular Sítio do Cajueiro Pedra da Fé em Barcelona (Rio Grande do Norte, Brasil)*, de

⁴ A versão em português está disponível em: <http://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/1967/1397>. A versão em língua inglesa pode ser acessada em: <http://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/1848/1324>.

⁵ Disponível em: <http://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/521/353>.

⁶ Disponível em: <http://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/650/477>.

Itamar de Moraes Nobre, Andrielle Cristina Moura Mendes Guilherme e Emanuele de Freitas Bazílio. As apropriações midiáticas e comerciais das manifestações populares também ganham espaço no dossiê com os artigos *Brasil Vexado: um agente popular no mercado global*, de Emerson Paulo Lourenço e Tiago Roberto Ramos; *O Guerreiro de Alagoas e o Folkmarketing: Relações entre Folclore, Identidade Cultural e Fomento ao Place Branding*, de Pedro Paulo Procópio de Oliveira Santos, Maryana dos Santos Fagundes e Karina da Silva Liberal; *Quadrilhas Juninas: patrimônio cultural ou midiático?*, de Giselle Gomes da Silva Prazeres e Severino Lucena Filho; *O Red Bull Paranauê sob uma ótica Folkcomunicação: reflexões de patrimônio, identidade e competição*, de Ana Carmem do Nascimento Silva e Beatriz Lima de Paiva; e *O centenário de Luiz Gonzaga: a construção da identidade sertaneja*, de Maria Isabel Amphilo.

Além da seção temática dedicada a pesquisas sobre identidade e patrimônio, a revista traz, nos artigos gerais, cinco trabalhos que enfocam metodologias de pesquisa e análises folkcomunicacionais da mídia e da cultura popular: *A História Oral como metodologia de pesquisa em Folkcomunicação*, de Gleilson Medins de Menezes, Rafael de Figueiredo Lopes e Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues; *Aulas espetáculo: comunicação e cultura brasileira*, de Margarete Panerai Araujo e Roberta Fernandes Fajer; *Valha-me Nossa Senhora! A devoção religiosa apresentada no filme O Auto da Compadecida*, de Marcelo Pires de Oliveira e Milena de Menezes Nascimento; *Televisão regional e folkmídia: cultura popular no Revista de Sábado*, de Taís Borges de Macedo e Kevin Willian Kossar Furtado; e *A queijadinha de Dona Marieta em São Cristóvão/SE no contexto do Folkoturismo como estratégia para o desenvolvimento local*, de Flávio Menezes Santana e Severino Alves de Lucena Filho.

A entrevista da edição, realizada por Ivan Bomfim, dialoga com a problemática das identidades ao tratar de movimentos migratórios, diásporas e identidades culturais na perspectiva do pesquisador Mohammed ElHajji. E, por fim, a edição apresenta, na seção de resenhas, o texto *Políticas perigosas: reflexões sobre políticas culturais*, de Fernando Lopes, sobre o livro *Política cultural e desentendimento*, de Alexandre Barbalho.

O conjunto de textos oferece contribuições para os estudos de folkcomunicação ao contemplar objetos e reflexões pertinentes aos desafios da pesquisa na área. Que a leitura motive novos estudos e fortaleça a folkcomunicação, em sintonia com os esforços do já saudoso professor José Marques de Melo.

Equipe Editorial RIF